

O clima, os astros e a vida



MATHEUS JEREMIAS FORTUNATO

Cedo aprendemos a associar a primavera a flores e filhotes. Primavera tem cheiro de romance, é a estação da corte, do acasalamento. É quando as aves cantam, dançam e constroem seus ninhos, e os mamíferos circulam acompanhados de suas crias.

No Brasil, à exceção de alguns municípios do Sul, não podemos dizer que o inverno é a estação do frio e do recolhimento, tendo como oposição a explosão de verde da primavera. Como a maior parte do território nacional está na zona tropical, não temos estações tão bem definidas. A única diferença realmente marcante é a dos meses secos em relação aos chuvosos, sobretudo em ecossistemas sensíveis à disponibilidade de água, como os de Cerrado ou da Caatinga.

De qualquer modo, a primavera sempre é a estação da reprodução. E o porquê não está tanto no clima, mas nos movimentos do Planeta: de translação – da Terra em torno do Sol – e de rotação – da Terra em seu próprio eixo. A combinação desses dois movimentos produz efeito sobre a duração do dia e da noite a cada estação. No primeiro dia de primavera – o equinócio – o dia e a noite têm exatamente a mesma duração: 12 horas. Dali para a frente, os dias se tornam mais longos e as noites mais curtas, culminando com o dia mais longo do ano, quando então passa a ser verão (solstício). Com mais horas de luz, os hormônios 'acordam' e a maioria dos animais sai em busca de parceiros.

O clima vai fazer mesmo diferença é para os filhotes, seja porque eles precisam de proteção contra intempéries, seja porque a dieta das primeiras semanas costuma ser determinante para sua sobrevivência.

Em geral, na primavera também acontece a reprodução dos invertebrados, as revoadas de cupins e de formigas e o enxameamento de diversas espécies de insetos so-

ciais. Com isso, aves, anfíbios, répteis e mesmo pequenos mamíferos encontram alimento farto para a prole, providenciando a proteína necessária para os filhotes.

A grande maioria das aves, por exemplo, alimenta seus filhotes com insetos, mesmo quando a dieta dos adultos é exclusiva de grãos, frutos ou néctar. Os filhotes de anfíbios e os de peixes também aproveitam a proteína dos invertebrados ao consumir suas larvas ainda na fase aquática. E uma parte desses filhotes bem alimentados depois vira presa dos carnívoros, assegurando leite ou carne para os filhotes destes, no topo da cadeia alimentar. Pode até parecer crueldade, mas é apenas questão de sobrevivência. Em curto prazo, da geração que nasce a cada primavera, e em longo prazo, de cada uma das espécies, que tem no clima e nas estações aliados importantes para escapar à extinção.

A harpia faz ninhos grandes e protegidos, em árvores altas (à dir.) ou escarpas rochosas. A maioria das aves aproveita a oferta de insetos na primavera para alimentar os filhotes, caso do anu-branco (à esq.).

CARLOS ALBERTO COUTINHO

